

Congresso Brasileiro de Geologia (35. : 1988 :
Belém)
Resumos e.2



- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA – SBG
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO
MINERAL – DNPM



RESUMOS

RESUMENES

ABSTRACTS



APOIO: PETROBRÁS
CNPq
FINEP
CVRD

BELÉM-PARÁ-BRASIL

6 A 13 DE NOVEMBRO DE 1988

QUÍMICA MINERAL DO SILL DE TANQUINHO, SP

Rubens Luiz Monteiro – UFMT/USP

Celso de Barros Gomes – USP

O presente trabalho versa sobre a evolução geoquímica ocorrida num corpo basáltico toleítico, intrusivo, sill, com 73,0m de espessura, localizado no Município de Tanquinho, SP. Investigações mineralógicas, petrográficas e geoquímicas foram executadas a partir de testemunhos de sondagem realizada pelo Instituto Geológico.

Os minerais mais abundantes destas rochas são plagioclásios, augita, material mesostático quartzo-feldspártico e clorítico; em menor quantidade ocorrem opacos, ferroaugita subcálctica, pigeonita, apatita, frossilicatos verdes, carbonatos, hornblenda, biotita e titanita.

Texturalmente evoluem de vítreo nas bordas do corpo até média a grosseira nas partes internas. As relações do plagioclásio vs clinopiroxênio são do tipo intersertal nas bordas e poiquiliticas nas partes internas do corpo.

Durante o resfriamento os processos de cristalização fracionada, sedimentação da mineralogia pré-existente, mobilizações promovidas por voláteis, movimentos convectivos da massa magmática e alterações deutéricas controlaram a diferenciação "in situ", com o nível 28,5m do topo mostrando-se o mais evoluído.

Conquanto as características químicas do magma mostrem em algumas oportunidades caráter dúvida de filiação, a presença das duas fases de clinopiroxênios (augita e pigeonita) coexistentes aponta para a sua natureza dominantemente toleítica.